



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Fé, oração e solidariedade

Padre Carlos Cabecinhas

Uma violenta tempestade, na madrugada do dia 28 de janeiro, deixou um rasto de destruição à sua passagem pela região centro de Portugal, atingindo também Fátima. No Santuário foram derrubadas dezenas de árvores, nomeadamente nas alamedas do Recinto de Oração. Estas árvores embelezavam o espaço, davam sombra aos peregrinos nos dias de sol mais inclemente e ofereciam isolamento acústico e visual ao Recinto do Santuário. Já em janeiro de 2013, ventos extremamente violentos tinham derrubado um número muito significativo de árvores, quer nas alamedas do Recinto, quer nos espaços atrás da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Desta vez, o rasto de destruição não foi menor. E à queda de árvores somaram-se outros estragos, menos visíveis. O Santuário, porém, manteve o seu programa celebrativo e de oração.

A oração, nestes momentos, para quem tem fé, não é algo dispensável ou carente de sentido. Rezar não se contrapõe a agir. Por um lado, sabemos que a fé em Deus não é um seguro contra todos os riscos, como tantas vezes se pensa. Mas, por outro lado, sabemos também que Deus está connosco nas dificuldades para nos dar força e ânimo, para nos ajudar a levantar. Por isso, nesses dias, rezamos pelas vítimas e pelas pessoas em dificuldades, porque acreditamos na força da oração. Acolhemos, com reconhecimento, as palavras de conforto do Papa Leão XIV, dirigidas às vítimas e às pessoas atingidas. O Papa, na sua mensagem, invocou a intercessão de Nossa Senhora de Fátima para todos os que foram atingidos ou afetados pela tempestade. É esta mesma confiança que procuramos transmitir aos peregrinos e que queremos fazer chegar a todos os que sofrem com as consequências da passagem da tempestade Kristin.

Além das necessárias limpezas, da remoção dos destroços e das reparações de infraestruturas danificadas, ações imediatas para podermos acolher da melhor forma possível os peregrinos que nunca deixaram de acorrer ao Santuário, disponibilizámos alojamento para bombeiros de várias partes do país que, sob coordenação da Proteção Civil, vieram ajudar as populações mais atingidas. Por outro lado, procurando ir ao encontro das necessidades mais imediatas dos que foram atingidos pela tempestade, o Santuário enviou à Cáritas diocesana alimentos para distribuição e cobertores para os que ficaram desalojados.

Agradeço a todos os que manifestaram solidariedade com o Santuário, nesta ocasião, mas não posso deixar de destacar alguns santuários marianos europeus, que expressaram a sua união connosco, bem como a Comunidade Islâmica de Lisboa, que nos fez chegar testemunho de solidariedade neste momento difícil.

Cerca de 6,5 milhões de fiéis participaram em celebrações no Santuário de Fátima em 2025

Número de grupos registados nos serviços do Santuário voltou a crescer, em particular os que viajaram da Ásia. Indonésia destaca-se entre os países com mais peregrinos.

Patrícia Duarte

O número de peregrinos que visitaram o Santuário de Fátima, em 2025, e participaram em pelo menos uma celebração foi de 6 478 323, o que traduz um aumento de 241 913 fiéis face ao ano anterior.

Desde 2023 que a afluência anual de peregrinos ultrapassa os seis milhões. Os dados referentes a 2025 indicam que não só a procura pelo Santuário de Fátima se manteve acima dessa linha, como se situou acima dos 6,3 milhões registados em 2019, ano considerado de referência por ser anterior à pandemia de COVID-19 e por já ver esbatido o efeito do Centenário das Aparições, celebrado em 2017.

Este número global de fiéis é contabilizado a partir da participação em pelo menos uma celebração, embora se reconheça que muitos são os que vêm à Cova da Iria e não integram a dinâmica celebrativa.

As estatísticas da afluência de peregrinos foram avançadas no 47.º Encontro de Hoteleiros, promovido pelo Santuário de Fátima, no dia 5 de fevereiro.

A par do número global de peregrinos, também a estatística de grupos inscritos nos serviços do Santuário foi divulgada. Neste contexto, registou-se igualmente um au-



mento, potenciado pelo facto de em 2025 se ter vivido o Ano Santo, em que muitos foram os fiéis que vieram a Fátima em peregrinação jubilar.

Nos serviços do Santuário de Fátima, inscreveram-se, em 2025, 5608 grupos de peregrinos, um número que supera em 7,2% o de 2024. Desse total, 1276 foram grupos portugueses — mais 5,2% do que no ano anterior — e 4332 grupos estrangeiros — mais 7,8% do que em 2024.

Relativamente aos grupos estrangeiros, a geografia de proveniência é diversificada e soma 84 países. Neste conjunto, os continentes mais re-

presentados são, novamente, a Europa, a Ásia e a América. A novidade reside no peso destes dois últimos continentes no cômputo geral. Se, em anos anteriores, a América era o segundo continente de onde provinham mais peregrinos, em 2025, esse lugar foi tomado pela Ásia. Os países americanos representaram 20% do total de peregrinos, enquanto os asiáticos 22,3%.

Para essa troca de posições terão concorrido não apenas um decréscimo dos peregrinos dos Estados Unidos da América e do México, como também o crescimento muito significativo de cristãos provenientes de dois países asiáticos.

No ano passado, a Indonésia e o Vietname entraram no top 10 dos países com mais peregrinos, superando outras nações asiáticas assíduas nessa lista, como é o exemplo das Filipinas.

Em 2025, 409 grupos provenientes da Indonésia trouxeram a Fátima 13 980 peregrinos contra os 49 grupos e os 1426 peregrinos indonésios inscritos em 2024.

Em termos nacionais, os grupos de peregrinos mais numerosos, inscritos nos serviços do Santuário, foram oriundos das dioceses do Porto, Braga e Lisboa.

Ano Jubilar impulsionou peregrinações

Setembro destacou-se como o mês de 2025 com maior número de peregrinos portugueses inscritos no Santuário de Fátima.

Patrícia Duarte

A vivência do Ano Jubilar teve repercussões no número de peregrinações à Cova de Iria. Por iniciativa de dioceses e de grupos de fiéis, mas também por iniciativa do Santuário, que, ao lon-

go do ano, organizou cerca de uma dezena de peregrinações jubilares, foram numerosas e diversificadas as ocasiões em que os peregrinos se sentiram desafiados a peregrinar a Fátima.

O resultado é visível no número de grupos registados nos serviços do Santuário. Um dos exemplos expressivos dessa afluência significativa foi o fim de semana de 20 e 21 de setembro, com a peregrinação diocesana do Porto, no sábado, e a Peregrinação da Bênção dos Capacetes, no domingo, ambas com caráter jubilar.

Da Diocese do Porto proveio o maior número de peregrinos inscritos nos serviços do Santuário. Já

a Bênção dos Capacetes tornou-se, em 2025, a segunda maior peregrinação anual ao Santuário de Fátima, apenas superada pela Peregrinação Internacional Aniversária de Maio.

Aquelas duas peregrinações concorreram para que setembro fosse o mês de 2025 com peregrinos portugueses inscritos no Santuário, à frente de maio, junho e outubro.

Entre os grupos de peregrinos estrangeiros, outubro permaneceu como mês preferencial — uma tendência que se verificou também em anos anteriores —, seguido de maio e setembro.

Em 2025, o número total de celebrações — 11 170 — superou em 3,9% o do ano anterior: 4622 do programa oficial do Santuário e 6548

relativas aos programas dos grupos de peregrinos.

Enquanto a participação em celebrações do programa oficial do Santuário se mantém estabilizada acima dos 4600 peregrinos desde 2023, no que toca às celebrações de grupo, tem-se vindo a registar um aumento, que é significativo face àquele ano.

Este aumento pode encontrar explicação numa alteração introduzida em 2025 e que corresponde à flexibilização da marcação de celebrações de grupos estrangeiros aos domingos e dias santos. Esta possibilidade decorre da preocupação do Santuário de Fátima em dar resposta às solicitações e necessidades dos peregrinos. Até 2025, os grupos estrangeiros eram necessariamente integrados na

missa do programa oficial das 11h00, de caráter formalmente internacional.

Relativamente ao que os peregrinos mais gostam de fazer no Santuário de Fátima, mantêm-se as preferências dos anos anteriores: missa, rosário seguido de procissão das velas e rosário.

Também a oferta cultural do Santuário tem suscitado interesse crescente junto dos peregrinos e visitantes. Em 2025, foi ultrapassada a barreira de um milhão de entradas nos espaços museológicos. A casa de Francisco e Jacinta Marto e a casa de Lúcia de Jesus são as que registam maior procura, seguidas das exposições temporárias e da exposição permanente do Museu do Santuário.



6,5 m
de peregrinos

1 276 GRUPOS
4 332 GRUPOS

ões e a participação nas celebrações

PROVENIÊNCIA DOS PEREGRINOS

Continentes mais representados são:
Europa (55%), Ásia (22,3%) e América (20%)

42 030		Espanha
23 007		Polónia
16 874		Estados Unidos
13 980		Indonésia
10 896		Itália
9772		Ucrânia
9447		Brasil
8211		Vietname
6001		Filipinas
4395		Índia

11 170 celebrações

MISSAS DO PROGRAMA OFICIAL
2 790 855 participantes
ROSÁRIO + PROCISSÃO DAS VELAS
1 515 241 participantes
ROSÁRIO
829 905 participantes

PEREGRINAÇÕES NACIONAIS

Porto 45 665 peregrinos
Braga 27 503 peregrinos
Lisboa 22 046 peregrinos



milhões
nos em 2025
PORTUGUESES
ESTRANGEIROS

“Estou aqui para escutar”: Papa Leão XIV no primeiro consistório do pontificado

Cardeal D. António Marto esteve presente no encontro e partilhou com a Voz da Fátima as principais conclusões deste encontro com o Papa, no qual se refletiu sobre a missão da Igreja e a sinodalidade.

Diogo Carvalho Alves

Foto: © Vatican Media

Nos passados dias 7 e 8 de janeiro, oito meses depois da sua eleição, o Papa Leão XIV chamou a Roma o colégio cardinalício para o primeiro consistório extraordinário do seu pontificado. “Estou aqui para escutar”, disse o Santo Padre, no início de um encontro convocado com o objetivo de “promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselho ao Santo Padre no exercício da sua alta e pesada responsabilidade no governo da Igreja universal”.

O bispo emérito de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, é um dos 245 membros do atual colégio cardinalício e fala de um consistório vivido num ambiente de oração, escuta mútua e de proximidade com o Sucessor de Pedro.

“O Papa esteve sempre presente nos plenários, que encerrava com uma breve conclusão. Depois estava presente connosco nos intervalos e ia tentando estar com os vários grupos, com a maior das simplicidades. Quando chegou ao grupo onde eu estava, encontrei-o muito feliz, próximo e afável, como sendo um de nós, e até lhe disse: ‘estou muito satisfeito por ver um Papa sorridente e feliz como o senhor’, partilhou o cardeal D. António Marto, que viu um Sumo Pontífice plenamente consciente da sua missão e do modo de a exercer.

“Conto convosco”

Nas intervenções que Leão XIV fez, durante os dois dias, ficou claro que a sua atuação é guiada pela bússola do Concílio Vaticano II e assente na continuidade e na solidificação do pontificado do Papa Francisco, acrescentou D. António Marto.

À Voz da Fátima, o bispo



emérito de Leiria-Fátima perspetivou a importância deste consistório em três aspetos fundamentais: o conhecimento e diálogo, o apoio ao governo do Papa e a definição de prioridades de ação na Igreja.

O primeiro objetivo foi concretizado, desde logo, pelo método de “conversação no Espírito” adotado nos grupos de diálogo, vivido num ambiente em que “as tensões e os desacordos não eram evitados, mas abordados com respeito e afeto fraterno”, descreve o cardeal D. António Marto.

As intervenções do Papa no final de cada sessão destacavam a importância da fraternidade e amizade no colégio cardinalício.

“O Papa regozijou-se por estarmos juntos na definição do que o Espírito Santo quer para a Igreja de hoje e de amanhã, reforçando a ideia de que conta com esta dinâmica para o seu pontificado. Chegou inclusivamente a dizer-nos: ‘fostes vós que chamastes este servo para esta missão e eu conto convosco’”.

Na definição das priorida-

des da ação da Igreja, dos quatro temas inicialmente propostos para o encontro — serviço da cúria, liturgia, sinodalidade e missão da Igreja —, o colégio cardinalício decidiu concentrar a sua atenção nos dois últimos temas.

Os cardeais reunidos neste consistório concordaram que a Igreja deve deixar de ser autorreferencial para se tornar plenamente missionária. D. António sublinha mesmo que o Papa foi claro ao afirmar que a razão de ser da Igreja não são os cardeais, bispos ou o clero, mas sim o anúncio do Evangelho, recentrando a “beleza do amor salvífico de Deus” manifestada na morte e ressurreição de Cristo.

Já o tema da sinodalidade foi abordado pelo colégio cardinalício não apenas como um conceito, mas como um estilo prático de vida eclesial que implica um percurso de comunhão para a missão, na qual todos são chamados a participar, revelou D. António Marto. Esta dinâmica deve ser promovida através de uma “formação para a escuta” que inicie nos

seminários, mas que depois se estenda a toda a Igreja, por forma a enraizar-se na vida concreta das pessoas.

Em conclusão, para o cardeal D. António Marto este consistório lança um apelo a que nada na Igreja permaneça imóvel e a uma “esperança transformadora” para levar por diante a renovação que o Espírito Santo pede.

Durante os trabalhos do consistório, o bispo emérito de Leiria-Fátima deu ainda nota da forma clara como ficou estabelecido que o Concílio Vaticano II constitui a bússola para a vida e

ação da Igreja no presente e no futuro. Esta orientação foi confirmada pelo próprio Papa nos textos que leu, sublinhando que as linhas mestras do seu governo são a continuidade e a solidificação das diretrizes do pontificado do Papa Francisco.

No encerramento do encontro, o Papa anunciou a realização de uma Assembleia Eclesial, em outubro de 2028, que culminará o processo sinodal da Igreja em curso e confirmou a sua intenção de convocar o colégio cardinalício anualmente para uma reflexão conjunta sobre temas da Igreja. Para junho deste ano está prevista a realização de um novo consistório extraordinário de dois dias, sendo que os próximos encontros deverão alongar-se até quatro dias.

Além do cardeal D. António Marto, participaram neste consistório os cardeais portugueses D. Manuel Clemente, patriarca emérito de Lisboa, D. Américo Aguiar, bispo de Setúbal, e D. José Tolentino Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação.



Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

SUORE DI NOSTRA SIGNORA DI FATIMA [IRMÃS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA]

FIGLIE DI NOSTRA SIGNORA DI FATIMA [FILHAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA]



Fundador: Pellegrino Iasiello (1909-2000)

Cofundadora: Giovannina Civetta (Maria Pia)

Local de fundação: Decorata, Benevento (Itália)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1942

Carisma: Fundado inicialmente com o intuito de combater a propaganda comunista, o Instituto das Irmãs de Nossa Senhora de Fátima tem o seu carisma centrado na difusão da mensagem da Cova da Iria. Estas irmãs assumem uma vida de oração e de serviço aos outros, sobretudo através das obras de caridade e de assistência social que dinamizam, como centros de educação da infância, o acolhimento a jovens em risco e a famílias necessitadas, além de se dedicarem à pastoral de atividades paroquiais, especialmente à catequese e ao apoio à liturgia nas comunidades em que estão presentes.

Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

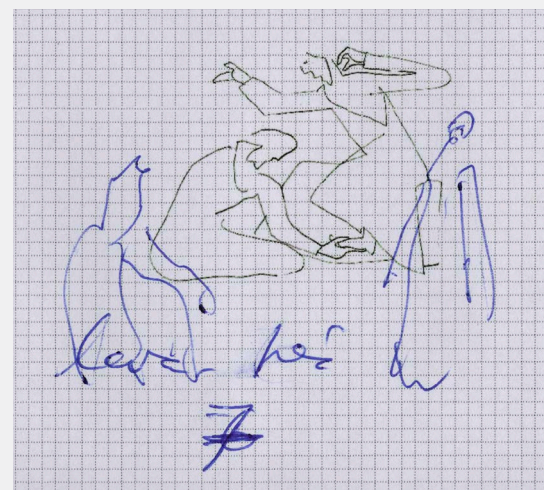
MSF, inv. n.º 51-OUT.II.23

Álvaro Siza Vieira, 2007 (anterior a)

Papel impresso, desenhado e manuscrito a esferográfica sobre plástico moldado | 16,8 x 3 x 3 cm

Croquis dos painéis da Galilé dos Apóstolos Pedro e Paulo

O croquis pertence a um conjunto de três estudos das cenas da vida de Pedro e Paulo, patentes na galilé da Basílica da Santíssima Trindade e realizadas em azulejo e calcário. Os



episódios desenhados foram propostos a Álvaro Siza Vieira por Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, que, na sua escolha, teve presente o tema dos dois apóstolos mais importantes da inicial evangelização, após a morte de Cristo.

O painel azulejar do batismo de Cristo realizado para a capela batismal da Igreja de Santa Maria de Marco de Canaveses, obra do mesmo artista, está na origem do convite de Alexandros Tombazis, projetista da Basílica, para a execução dos painéis da galilé. O arquiteto português, aproveitando os jogos de luz da água das fontes, ampliou-os por meio do azulejo, onde se reproduzem, a grande escala, os desenhos do artista, numa alusão explícita e propositada aos azulejos de Henri Matisse para a Capela do Rosário de Vence (França).

Em relação à obra realizada, a maquete revela a alteração da ordem dos painéis inicialmente proposta pelo artista, bem como a recomposição de algumas cenas, a que se quis dar maior destaque. É o caso da negação de Pedro e da conversão de Paulo, que, de dois desenhos, passa a desenvolver-se em três. Foi também introduzida a cena do batismo de Paulo, ausente no primeiro estudo.

Museu do Santuário de Fátima

Primeira aparição do Anjo

Embora na documentação de 1917 já houvesse indícios das manifestações que, mais tarde, viriam a ser reconhecidas como angelofanias de Fátima, é sobretudo em 1937, através da *Segunda Memória* de Lúcia, que a comunidade católica tem conhecimento de que, no ano de 1916, os três Pastorinhos veem a figura de

um anjo que com eles dialoga, convidando-os à oração e fazendo-os experimentar uma profunda atmosfera de sobrenaturalidade.

Segundo aquela fonte, a primeira visão do Anjo por Francisco, Jacinta e Lúcia acontece na primavera daquele ano, no Cabeço de Aljustrel, lugar que, em 1946,

Lúcia haveria de identificar e que ficaria conhecido por Loca do Anjo. Nessa visão, o ser angélico apresentou-se como Anjo da Paz, com as palavras usadas pelo Ressuscitado: “Não temais”. A descrição que Lúcia faz da figura angélica é extraordinariamente poética: “Um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais

branco que se fôra de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e d’uma grande beleza”.

Convidando as crianças à oração, também segundo a *Quarta Memória*, o Anjo prostrou-se por terra, garantiu aos videntes que os Corações de Jesus e de Maria estão atentos às suas súplicas e pediu-

-lhes que repetissem a oração que se tornaria conhecida em todo o mundo crente, usada sobretudo em contextos de adoração eucarística: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam” (formulação textual da *Quarta Memória*).

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Confesso que sou dos que, na quarta-feira de cinzas, limpo discretamente a testa logo depois de receber aquela cruz de pó escuro. Não é vergonha ou embaraço, mas as cinzas fazem-me comichão e a minha timidez não aprecia que eu me faça centro das atenções ao sair da igreja. Não deixo, no entanto, de admirar a persistência daqueles que guardam a cruz de sujidade na sua fronte durante todo o dia, como que habitando aquelas cinzas que lhes

A política das cinzas

Pedro Valinho Gomes é teólogo

identificam a existência. Porque passear-se com pó na cabeça é uma verdadeira prática sacramental num mundo que prefere o enfeite das riquezas e da força.

É certo que os cristãos não precisam de empunhar bandeiras na praça pública. Regresso frequentemente àquela velha *Carta a Diogneto* que descrevia a igreja primitiva com traços de uma expressiva banalidade: “Os cristãos não se distinguem dos demais homens, nem pela terra, nem pela língua, nem pelos costumes. Habitam pátrias próprias, mas como peregrinos: participam de tudo, como cidadãos, e tudo sofrem como estrangeiros”. Mas é essa precisamente a questão: habitar a terra com

vocação ao Reino é uma arte que se ensaia na quarta-feira de cinzas.

Não é coisa menor este sinal humilde e descomprometido sobre a testa. Vivemos num mundo de palavras ameaçadoras e de gestos adolescentes que vindicam incessantemente a lei do mais forte. Afirmar as cinzas num mundo regido pela política do músculo é um ato de resistência teológica. É recordar que a comunidade que somos é moldada pela cruz de Cristo e que, por mais que isso soe a escândalo sem sentido para o mundo, a força frágil das relações honestas e generosas que a cruz representa define melhor a identidade da pessoa humana do que qualquer demonstração de poder.

Face à prepotência do músculo, a política das cinzas apresenta-se descomprometida de qualquer luta pelo domínio. Não é sinal de fraqueza, mas de humildade. A política das cinzas é agueridamente revolucionária na sua defesa da justiça e da paz. É sinal de um praticar da terra que faz desabrochar o Reino na humildade do quotidiano.

As cinzas na fronte não são, por isso, bandeira identitária, a reivindicar uma presença mais ou menos dominante na sociedade. A igreja, na sua descrição mais honesta, é uma comunidade de penitente e quebrada, constituída por mulheres e homens igualmente penitentes e quebrados, em busca de uma honestidade de vida

na sua frágil condição. Se a força da ressurreição lhes habita as veias, não é mérito próprio que se possa transformar em estandarte triunfal. De resto, os discípulos de Cristo não assumem que vão governar o mundo. Na verdade, os discípulos de Cristo pretendem precisamente não governar o mundo, porque sabem que a vida definitiva não se diz na linguagem do triunfo, mas do dom.

É esta força de transformação política que uma marca de sujidade na testa nos recorda, em quarta-feira de cinzas. As cinzas são o tipo de prática que nos lembra que incarnamos um estilo de habitar o mundo comprometido com uma lógica não dominadora do dom frágil da vida.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Um espaço branco é uma “pedra no charco”, uma provocação. Renunciar a ser revestido de acessórios que cubram, disfarcem e criem uma suposta defesa da própria pobreza, da simplicidade é demasiado autêntico. Provoca à aceitação de si mesmo na sua verdade. Interroga a quem vê: será louco? Ou que força o sustenta a ponto de dispensar artifícios? Estar diante de um (outro) pobre incomoda, vulnerabiliza-nos, põe-nos em contacto com a nossa própria fragilidade, aquela que lutamos tanto por reverter, superar ou talvez camuflar. Assumir essa brancura sem disfarce implica estar bem enraizado em si mesmo e num Outro.

A brancura contrasta forte-

mente com a textura e a cor. É ela que conduz o nosso olhar para valorizar melhor as cores e texturas; por outro lado, da força das cores, recebe a brancura o alto valor da sua singularidade.

O espaço branco é livre. Não tem nada a ocupá-lo e, no entanto, lemos nele um espaço habitado que nos permite escutar algo de verdadeiro, da origem (original); e parece oferecer-se como lugar a habitar. É um espaço que se dá. E está disponível a receber. Tem razão Carlos Maria Antunes ao dizer “Só o pobre se faz pão”. O reconhecimento e aceitação de que somos pobres e a decisão de partilhar o que temos com outros irmana-nos com todos, porque todos somos fundamentalmente pobres, ao mesmo tempo que somos dom. E “Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Único” (Jo 3,16) para nos enriquecer com a sua pobreza.

A pobreza evangélica implica assumir esta brancura, implica ser humilde,

A pobreza evangélica: condição para a paz

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



desapropriado de artifícios, sabendo-nos um lugar-habitação daquele que salva e cuida — Deus — e habitação para outros. Esta pobreza

vive-se a partir da consciência de que, de facto, nada nos pertence; foi-nos dado, mesmo se trabalhámos por isso; tudo é dom, dádiva do

amor gratuito e abundante de Deus. E a resposta de amor deve levar-nos a abrir mão da posse das coisas, das pessoas, das realidades materiais ou espirituais e até de nós mesmos, porque nos sabemos pertença de um Outro: uma desapropriação fundada no amor trinitário, revelado em Cristo, comunicado e infundido em nós pela graça; um amor que se solidarizou com a nossa pobreza e que, por sua vez, se faz convite à partilha e à solidariedade com outros.

A pobreza humildemente assumida desarma e viabiliza a partilha e a fraternidade. É condição para a paz.

Parece ser todo o contrário da atual conjuntura mundial: uma corrida ao armamento, o uso da violência e do poder para conquistar a posse.

Que a Senhora Simples, mãe dos pobres — também dos que são pobres de verdadeira lucidez e humildade —, aparecida em Fátima a pedir que rezássemos pela paz, interceda por nós.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Terceira aparição do Anjo

Maumejean y Hijos, 1952

Entre os vitrais de temática eucarística que a capela-mor da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima apresenta, insere-se a representação da terceira aparição do Anjo aos Pastorinhos, que Lúcia descreveu na *Segunda e Quarta Memórias* e se viu divulgada entre o grande público pela primeira vez no livro “Jacinta”, na página 62, como indica o programa iconográfico destes vitrais.

Composto a partir de uma encenação carregada de solenidade, o vitral faz memoração do milagre eucarístico da terceira aparição angélica, quando, segundo Lúcia, o Anjo se faz custódio da Eucaristia e apresenta as espécies eucarísticas aos videntes. De rosto inclinado perante a hóstia da qual saem as gotas de sangue que o cálice recolhe, o Anjo parece ensinar aos Pastorinhos videntes as orações que Lúcia descreve nos seus textos. Embora se centre na terceira aparição, o vitral não deixa de, inteligentemente, se referir também à segunda aparição angélica, quando o ente celeste se apresenta como Anjo da Pátria ou Anjo de Portugal, razão de, na parte armorial, a obra incluir o brasão de Portugal.

Marco Daniel Duarte

ARMAS DE PORTUGAL

Como remate superior, no lugar deixado à emblemática, o vitral apresenta as armas de Portugal, mostrando a relação entre o Anjo de Fátima e o Anjo Custódio da nação, o Anjo de Portugal: segundo o protocolo heráldico, assim se vê o escudo — com os respetivos escudetes em forma de cruz (na cor de prata, em vez do protocolado azul), dentro deles, os besantes em aspa e os castelos — sobre a esfera armilar.

HÓSTIA SOBRE O CÁLICE

A ocupar o centro de tensão psicológica da representação, encontra-se a hóstia sobre o cálice, segundo a descrição do milagre eucarístico narrado por Lúcia: da hóstia saem gotas de sangue recolhidas pelo cálice que o Anjo apresenta. O conjunto surge aureolado por luminoso resplendor circular de grande efeito cénico.

ANJO DA EUCARISTIA

Fazendo uso de um cânone alongado e, por isso, claramente elegante, a figura angélica decalca-se no figurino dos anjos neogóticos, mas com competente desenho de gosto Arte Nova. A figura, revestida de tecidos a lembrar a gramática dos paramentos eclesiásticos, com orlas decoradas à maneira de bordados, ostenta longas asas de grande efeito cenográfico, não seguindo, neste particular, a descrição de Lúcia.

LOCA DO CABEÇO

A terceira aparição do Anjo, segundo o relato de Lúcia de Jesus, tem lugar no Cabeço de Aljustrel, na mesma loca onde os três Pastorinhos haviam visto o Anjo pela primeira vez. Ilustrando a orologia do terreno, o vitral apresenta a paisagem pedregosa na qual se observa uma ligeira concavidade.

PASTORINHOS

Dispostos de joelhos diante das espécies eucarísticas, Jacinta, Lúcia e Francisco trajam as vestes que as fotografias da época fixaram (nas meninas, saias e blusas de padrões; no menino, camisa, calças, jaqueta e taleigo), ainda que interpretadas pelas cores que os vitrais possibilitam. Segundo o protocolo religioso da época, as meninas apresentam a cabeça velada e o menino a cabeça descoberta.

LEGENDA EUCARÍSTICA

A epígrafe, inserida em cartela sobre estrutura arquitetónica rematada com folhas de acanto, faz articulação entre a cena fatimita e a expressão com que a tradição da Igreja caracteriza o Santíssimo Sacramento que, na representação, é trazido pelo Anjo: “Ecce panis angelorum” (Eis o pão dos anjos).



Os últimos dias de Jacinta Marto:

Lisboa guarda três lugares fundamentais para compreender os últimos dias de Jacinta Marto. Entre um convento, um hospital pediátrico e uma igreja paroquial, desenha-se um itinerário que atrai peregrinos e faz memória da fé e da heroicidade da mais nova dos Três Pastorinhos.

Patrícia Duarte

É no número 17 da Rua da Estrela, numa porta discreta do Mosteiro das Clarissas, que se entra num dos lugares de Lisboa que mantém viva a memória dos últimos dias de Jacinta Marto.

A mais nova das três crianças de Fátima chegou à capital a 21 de janeiro de 1920. Segundo relata Lúcia nas suas *Memórias*, Jacinta veio doente, muito debilitada, depois de Nossa Senhora lhe ter anunciado que Francisco partiria em breve para o Céu e de lhe ter perguntado se queria ficar mais algum tempo na terra para converter mais pecadores. Jacinta respondeu que sim e ouviu o destino que a esperava: Lisboa, um segundo hospital e a morte, sozinha.

Era preciso encontrar uma casa, em Lisboa, que a acolhesse para poder dar entrada no Hospital Dona Estefânia. A irmã Maria José, madre superiora do Mosteiro do Imaculado Coração de Maria, e a irmã Rita Maria de Assis contam que, na ocasião, foram feitos esforços junto de várias famílias lisboetas, mas todas recusaram. O medo do contágio, a precariedade das condições e, sobretudo, a desconfiança em relação às aparições de Fátima, ainda não reconhecidas pela Igreja, fecharam todas as portas. Todas, menos uma.

Na Rua da Estrela vivia Purificação Godinho, mulher de fé, consagrada a Deus na Terceira Ordem Franciscana, responsável por um pequeno orfanato de crianças pobres e abandonadas. Quando um sacerdote de Fátima lhe escreveu a pedir que acolhesse Jacinta por caridade, respondeu simplesmente que faria tudo para que nada lhe faltasse.

Assim foi. A mãe, Olímpia de Jesus, trouxe Jacinta, mas



não pôde ficar. Teve de regressar a Fátima para cuidar dos outros filhos, deixando a menina aos cuidados da mulher que a menina passaria a tratar por “madrinha”. Ali permaneceu entre 21 de janeiro e 2 de fevereiro, dia em que deu entrada no Hospital Dona Estefânia.

O estado de saúde de Jacinta era muito frágil. Nem mesmo à capela anexa ao orfanato conseguia deslocar-se. Assistia à missa a

partir de uma janela. Segundo os registos da madre Godinho, passava longas horas “com os olhos amorosamente fixos no sacrário”. O resto do tempo, passava-o na cama ou à janela da sala, a contemplar o Jardim da Estrela. Dizia que, ao vê-lo, se lembrava da terra onde tinha nascido.

A notícia de que Jacinta se encontrava naquele lugar difundiu-se e a menina começou a receber visitas. As

pessoas vinham com pena, à procura de uma criança sozinha, doente, prestes a morrer. Mas, como recorda a irmã Maria José, os papéis acabavam por se inverter. Quem vinha consolar acabava consolado. Na serenidade e alegria tranquila da menina, as pessoas confiavam-lhe as suas preocupações, os seus pedidos de oração. Jacinta ouvia tudo e respondia com simplicidade: “Se me lembrar, eu rezo”. Eram

tantas as intenções que tinha medo de se esquecer.

Repetia com frequência uma frase: “Se as pessoas soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida”. Acreditava profundamente na conversão.

Foi também ali que deixou o pedido à madre Godinho de que aquela casa se tornasse um espaço de oração. Lisboa precisaria muito, porque “viriam modas que ofenderiam gravemente Jesus”. Anos mais tarde, três irmãs Clarissas fariam nascer, naquele edifício, o atual Mosteiro do Imaculado Coração de Maria, o Convento das Clarissas.

Do tempo de Jacinta, conservam-se vários objetos pessoais, incluindo a sacola da merenda que trouxe de Fátima. No quarto, preservam-se a cama e a pequena cadeira na qual, um dia, a Jacinta impediu a madre Godinho de se sentar: “não se sente aí. Nossa Senhora esteve aí sentada e estou à espera que volte”. Muito do que Jacinta dizia, os conselhos que dava, explicava-os assim: “É Nossa Senhora que me ensina”, relata a irmã Rita de Assis.



a memória que Lisboa guarda

Atualmente, o quarto da menina de Fátima continua a receber muitos peregrinos, de Portugal e do estrangeiro, casais e jovens. Ali, sentem que algo lhes fala diretamente ao coração, que alguém os escuta, contam as duas religiosas.

As crianças também expressam que aquele é um lugar especial. Tocam na cadeira com respeito, falam baixinho, porque Nossa Senhora esteve ali, e perguntam como se tiram os espinhos do coração de Maria.

As irmãs repetem que a casa não é delas, mas do povo de Deus. A porta está aberta diariamente, porque, ali, numa rua agitada de Lisboa, conserva-se uma mensagem de conversão e de paz.

Na Rua da Estrela, Jacinta permaneceu apenas 12 dias. Mais de um século depois, a memória que dela se preserva continua a ensinar, a consolar e a lembrar, em silêncio, que a verdadeira vida, como dizia, tem o nome de eternidade.

Hospital Dona Estefânia: os últimos dias

O dia 2 de fevereiro de 1920 marca a entrada de Jacinta Marto no Hospital Dona Estefânia. Foi na cama 38 da ala pediátrica que morreu na noite de 20 de fevereiro, vítima da pneumónica, a pandemia que assolava Lisboa e o país.

Segundo o padre Carlos Azevedo, capelão do hospital e um entusiasta da história dos Pastorinhos de Fátima, Jacinta faleceu “com a maior tranquilidade”, sozinha, como Nossa Senhora lhe teria anunciado, não sem outras crianças na enfermaria, mas sem o acompanhamento de um adulto nos seus últimos momentos.



Atualmente, a capela do hospital é um espaço privilegiado de devoção a Santa Jacinta. Ao longo de todo o ano, grupos de peregrinos passam por ali para agradecer as graças recebidas e pedir intercessão, tanto para a saúde física como espiritual. É também neste espaço que se preserva a memória dos encontros místicos que Jacinta terá vivido durante o internamento, confirmados por testemunhos da época e investigados pelo cônego Manuel Formigão.

A passagem de Jacinta pelo hospital está assinalada por placas, fotografias e recortes de jornais que recordam celebrações em sua memória desde a década de 1940.

Entre os momentos mais marcantes da sua passagem pelo hospital está a cirurgia a que foi submetida a 10 de fevereiro de 1920. Um procedimento invasivo, realizado sem anestesia geral, apenas com ligeira sedação com éter. O médico, não crente, deixou escrito no processo clínico o seu espanto. Jacinta não gritou nem se debateu, limitando-se a murmurar “ó Jesus, Nossa Senhora”. Só depois o médico soube quem era aquela criança.

Para o padre Carlos Azevedo, é neste sofrimento vivido com

serenidade que reside a chamada “heroicidade” que levou à canonização dos Pastorinhos. Ainda assim, reconhece que o exemplo de Jacinta não é fácil de transmitir às crianças de hoje ali internadas. “Não posso apresentar como modelo uma menina que morre”, afirma. O que se procura valorizar é a linguagem do oferecimento, da gratidão e da atenção ao outro, uma espiritualidade central à mensagem de Fátima.

Jacinta esteve internada no Hospital Dona Estefânia entre 2 e 20 de fevereiro de 1920. Ali, onde uma criança enfrentou a dor com uma maturidade invulgar, permanece viva uma memória que atravessa gerações e continua a inspirar fé e devoção.

Igreja dos Anjos: o primeiro gesto público de veneração

A poucos metros do Hospital Dona Estefânia, numa sala discreta da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, encontra-se o terceiro momento deste itinerário lisboeta. Foi ali que, entre 21 e 24 de fevereiro de 1920, o

corpo de Jacinta Marto esteve em velório, atraindo uma multidão inesperada e marcando o primeiro grande gesto público de veneração à vidente de Fátima, após a sua morte. “Foi o momento em que as pessoas souberam que Jacinta tinha morrido”, conta o padre Paulo Araújo, pároco da Igreja dos Anjos, enquanto descreve a sala hoje usada para reuniões e celebrações.

Jacinta morreu na noite de 20 de fevereiro de 1920, por volta das 22h30, no Hospital Dona Estefânia, a poucos metros da Igreja dos Anjos. A família era pobre e vivia longe de Lisboa, o que levantou a possibilidade de um enterro em vala comum. A reação popular foi imediata. “Houve logo uma manifestação de pessoas a dizer que isso não podia acontecer”, recorda o padre Paulo Araújo. Por decisão do pároco da época, padre Baltazar da Silva, o corpo foi trasladado para a Igreja dos Anjos. Sem anúncios formais, começaram a chegar pessoas de toda a cidade. Queriam ver Jacinta, tocar-lhe, despedir-se. Foi necessária uma guarda permanente junto ao caixão.

Os testemunhos da época referem um rosto sereno,

sem marcas de sofrimento e um intenso cheiro a flores, apesar de não haver flores no local. Durante o velório, apenas uma relíquia foi retirada: uma mecha de cabelo, hoje a única relíquia de primeiro grau de Santa Jacinta Marto.

A 24 de fevereiro, o corpo seguiu para Ourém. Mas foi naquela sala que Jacinta recebeu a primeira grande manifestação pública de veneração. Uma placa colocada em 1950 assinala hoje o local.

Cem anos depois, a paróquia prepara um projeto para devolver centralidade a este espaço, em colaboração com o Santuário de Fátima e a Fundação Francisco e Jacinta Marto.

A Igreja dos Anjos situa-se numa das zonas mais multiculturais da cidade de Lisboa, com mais de uma centena de nacionalidades representadas e um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes mesmo ao lado. Sobre o pórtico, um painel com as figuras de Francisco e Jacinta acolhe quem entra, ainda que apenas Jacinta tenha passado por ali.

“O desejo é que a presença dela seja mais conhecida em Lisboa”, diz o padre Paulo Araújo. Num espaço marcado pelo silêncio e pela memória, a história dos últimos dias de Jacinta Marto, na sua passagem terrena, continua à espera de ser redescoberta.

A 24 de fevereiro de 1920, o corpo de Jacinta seguiu para Ourém, para um jazigo privado, e foi, posteriormente, sepultado no cemitério de Fátima. Desde 1 de maio de 1951 que os restos mortais de Santa Jacinta Marto se encontram na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e são objeto de visita de milhares de peregrinos, todos os anos.

Tempestade Kristin: Santuário manteve atividade e apoiou populações afetadas

A passagem da depressão Kristin provocou a queda de mais de 500 árvores no Santuário de Fátima. A par das ações de remoção e limpeza, a Instituição entregou bens essenciais e acolheu operacionais de apoio à Proteção Civil.

Patrícia Duarte

A tempestade Kristin, que assolou a região Centro do país, na madrugada de 28 de janeiro, provocou danos severos no património natural do Santuário de Fátima, levando à perda de mais de 500 árvores de médio e grande porte, no Recinto de Oração, zonas envolventes e nos Valinhos.

O prejuízo provocado nos espaços verdes do Santuário foi avaliado em mais de dois milhões de euros e supera, largamente, o montante dos prejuízos registados no património edificado que foi calculado em cerca de 200 mil euros.

Estes valores foram anunciados pelo reitor do Santuário de Fátima, no dia, 5 de fevereiro, no 47.º Encontro de Hoteleiros, que se realizou no espaço da exposição temporária “Refúgio e Caminho”.

O padre Carlos Cabecinhas sublinhou que “a replantação e renovação desse património arbóreo representa um de-



safio que demorará décadas a alcançar, com um impacto imediato na alteração do ambiente do Santuário de Fátima tal qual o conhecíamos”. Deixou ainda uma palavra de agradecimento aos colaboradores do Santuário que “têm sido incansáveis nos trabalhos de remoção dos destroços, de limpeza e de reparação dos estragos” para que “o Santuário esteja tão acolhedor quanto

possível, depois da passagem desta tempestade”.

Apesar dos prejuízos, o Santuário de Fátima esteve, desde o primeiro momento, empenhado na ajuda às populações afetadas. Continua a ser assegurado alojamento a mais de uma centena de agentes da proteção civil, especialmente bombeiros vindos de várias partes do Portugal.

Também através das Cári-

tas de Leiria foi prestada ajuda imediata com doação de alimentos não perecíveis e de cobertores. “Tivemos grandes prejuízos, mas não podíamos ficar indiferentes ao drama vivido por tantas pessoas à nossa volta e, por isso, conscientes da nossa responsabilidade social, estamos a prestar a ajuda possível”, disse o padre Carlos Cabecinhas. Perante o impacto da tempes-

tade, o Papa Leão XIV manifestou profundo pesar pelas vítimas mortais e uniu-se espiritualmente à dor das famílias enlutadas, assegurando orações pelos feridos, desalojados e por todas as entidades envolvidas nas operações de apoio. Numa mensagem enviada ao bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. José Ornelas, o Santo Padre agradeceu o empenho das organizações eclesiais e a solidariedade demonstrada pela população, concedendo a sua bênção apostólica e pedindo a Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, “o bálsamo da solidariedade e a luz da esperança cristã”.

Também a Comunidade Islâmica de Lisboa expressou a sua proximidade e solidariedade para com o Santuário de Fátima, a Diocese de Leiria-Fátima e todas as comunidades afetadas.

“desCodificar Fátima” reforça interesse internacional pelo fenómeno de Fátima

Quatro sessões, oito temas e mais de 350 participantes. É crescente e cada vez mais diversificado o público que se interessa pelo estudo do fenómeno de Fátima.

Patrícia Duarte

Mais de 350 participantes de vários países confirmam o interesse crescente pelo estudo interdisciplinar do fenómeno de Fátima e permitem fazer “um balanço claramente positivo” da 5.ª edição do seminário *online* “desCodificar Fátima — Temas sobre a História e a Mensagem de Fátima”. Promovida pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, a iniciativa decorreu ao longo de quatro sessões — durante o mês de janeiro e início de fevereiro — com a abordagem de oito te-

mas que procuraram manter um equilíbrio entre a história de Fátima e o património artístico do Santuário.

Do Vaticano a Nova Iorque, passando por Pontevedra, o programa convidou os participantes a uma viagem pela expansão internacional de Fátima, através das dimensões históricas, artísticas, teológicas e culturais do acontecimento. O seminário contou com intervenções do padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário, de Marco Daniel Duarte e dos investi-

gadores André Melícias, Diogo de Jesus e Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Segundo Marco Daniel Duarte, o principal objetivo do seminário passou por “fazer chegar a investigação que se faz nesta unidade científica do Santuário àqueles que, por diversas razões, se sentem ligados ao fenómeno Fátima, seja por razões devocionais, seja por razões académicas ou culturais”.

O diretor do Departamento de Estudos sublinha que

o formato *online* permite comunicar de forma rápida e didática conteúdos diversificados de um fenómeno “extremamente complexo”, facilitando a sua compreensão, pelo que se trata de um formato a manter no futuro.

A diversidade do público foi uma das notas marcantes desta edição, com participantes provenientes de países como Portugal, Moçambique, Brasil, Suíça, Itália, Chéquia, Colômbia e México, confirmando a dimensão internacional do interesse por

Fátima.

Os testemunhos recolhidos indicam que o seminário suscitou novas perguntas e linhas de reflexão, incentivando a continuidade de projetos formativos que aprofundem diferentes perspetivas da história de Fátima. Para Marco Daniel Duarte, uma das mensagens centrais a reter é a consciência de que Fátima, sendo um acontecimento religioso, ultrapassa essa dimensão, cruzando-se com os grandes temas da história humana.

“ A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Um grupo de peregrinos polacos, provenientes da cidade de Polaniec, com cerca de 10 mil habitantes, chegou a Fátima e trouxe o calor da sua devoção, em contraste com o clima adverso que encontrou à chegada ao Santuário de Fátima.

Sara Francisco



“Nossa Senhora é como nossa mãe”

“Estar em Fátima pela primeira vez é verdadeiramente belo. Apesar das condições meteorológicas, chegámos com alegria e todos trazemos intenções no coração. Nossa Senhora é como nossa mãe e cada pessoa viaja com o seu propósito individual, principalmente com pedidos de saúde e paz no mundo. Eu sinto muita esperança e acredito que as nossas orações e pedidos serão realizados”.

LESZEK ZIÓLEK



“O mais importante é vir agradecer a Nossa Senhora pelo que temos”

“Gosto muito de fazer peregrinações e Fátima é um local a que temos de vir pelo menos uma vez na vida. Tenho uma ligação muito próxima com Maria, especialmente com o Rosário. Devido ao cansaço e ao mau tempo, ontem não consegui ir rezar o terço, mas hoje tenho esperança em poder participar. Viajo sempre com familiares e, desta vez, estou acompanhada pela minha mãe, o que torna tudo muito especial. O mais importante é vir agradecer a Nossa Senhora pelo que temos”.

AGNIESZKA BOROWSKA



“Aqui sinto-me uma verdadeira peregrina”

“Visitar Fátima era o meu sonho de vida. Quando chegámos a Portugal, começámos por ir ao Bom Jesus em Braga — onde subimos os degraus — e, finalmente, Fátima. Estou impressionada com a dimensão do Santuário e encontro uma beleza aqui, apesar do esforço e das dificuldades causadas pelo mau tempo. Aqui sinto-me uma verdadeira peregrina. Vim rezar pela família e por todos os amigos que não puderam viajar. Quero levar lembranças de Fátima para os ajudar a ligarem-se a Fátima, mesmo à distância”.

ALINA GRABOWSKA



“As aparições de Fátima são únicas”

“Esta é a terceira vez que visito Fátima. Organizo várias peregrinações anuais, como a Roma e Malta, e escolhi Fátima para iniciar as peregrinações deste ano. Embora a Polónia tenha uma forte devoção a Nossa Senhora de Częstochowa, sinto que as aparições de Fátima são únicas por revelarem a preocupação de Deus e de Maria com a humanidade. Nós temos uma forte ligação a Fátima devido ao Papa João Paulo II. Para mim, os espaços mais especiais do Santuário são a Capelinha das Aparições e os túmulos dos Pastorinhos. Vejo-os como o local de descanso daqueles que tiveram o privilégio de falar diretamente com a Virgem Maria”.

PADRE GRZEGORZ SŁODKOWSKI

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Ser esperança em contextos de doença

O Encontro Nacional da Pastoral dos Doentes reuniu, em Fátima, responsáveis de várias dioceses e instituições ligadas ao Movimento da Mensagem de Fátima para um dia de oração, formação e partilha.

Catarina Afonso | Responsável Nacional da Pastoral dos Doentes do MMF



Realizou-se no dia 10 de janeiro de 2026, em Fátima, o Encontro Nacional da Pastoral dos Doentes, que contou com a participação de 35 pessoas provenientes de 10 dioceses, reunindo responsáveis da Pastoral dos Doentes do Movimento da Mensagem de Fátima, responsáveis do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, bem como da Associação dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima.

O encontro teve início com o acolhimento e a apresentação dos participantes, seguindo-se um momento de oração que ajudou a criar um ambiente de escuta, partilha

e comunhão. Ao longo da manhã, destacou-se a palestra da professora Ana Rocha, subordinada ao tema “Ser esperança em contextos de saúde e doença”, na qual refletiu sobre a esperança como força vital que pode ser revitalizada na doença, no sofrimento e na fragilidade, oferecendo um olhar que se centra na pessoa, na sua história e não na doença. Seguiu-se a intervenção da Dr.^a Alice, que partilhou a sua experiência de participação na Pastoral dos Doentes, sublinhando a importância da proximidade, da escuta e do acompanhamento como sinais concretos de presença e cuidado. No

decorrer da sua partilha permitiu escutar testemunhos marcantes de doentes, familiares, profissionais de saúde e voluntários, evidenciando a riqueza e diversidade das vivências na pastoral.

Durante o encontro foi também divulgada a newsletter “Ponto de Encontro”, uma publicação de periodicidade trimestral, que contará com a participação dos responsáveis da Pastoral dos Doentes e que constitui um instrumento de oração, comunicação, formação e partilha disponível para todos.

No período da tarde, realizou-se um trabalho de grupo, dedicado à experiência na



Pastoral dos Doentes, seguido da apresentação de uma proposta de plano de atividades comum. O Encontro culminou com a partilha da oração para o doente e com a assunção do compromisso de promover atividades diocesanas dirigidas a doentes e cuidadores, reforçando a missão pastoral junto dos que vivem situações de doença e fragilidade.

Este Encontro Nacional da Pastoral dos Doentes encontrou um profundo eco na Mensagem de Fátima, vivida

no lugar onde Maria se apresenta como Mãe que acolhe, consola e chama à esperança, especialmente nos contextos de dor, sofrimento e fragilidade. Tal como a Mensagem de Fátima convida à oração, à conversão do coração e à confiança em Deus mesmo nas situações mais difíceis, também este encontro reforçou a importância de uma presença de esperança junto dos doentes e cuidadores, tornando-a concreta através do cuidado, da escuta e da oração.

Encontro Nacional para Responsáveis dos Pequenos Mensageiros

A iniciativa visa fortalecer a pastoral das crianças e apoiar os animadores na sua missão de acompanhamento espiritual.

Secretariado Nacional do MMF

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) promove, nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, o 15.º Encontro Nacional de Responsáveis dos Pequenos Mensageiros, uma formação dirigida aos responsáveis diocesanos e paroquiais deste setor. O Encontro terá lugar na Casa de Retiros de

Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Esta iniciativa formativa pretende reforçar a missão pastoral junto das crianças, oferecendo aos animadores momentos de formação teórica e prática, com ferramentas concretas para o acompanhamento espiritual dos mais pequenos. Inspirados no testemunho dos

Santos Pastorinhos, os participantes serão convidados a aprofundar caminhos que levem as crianças a adorar Jesus escondido, cultivando desde cedo o silêncio, a oração e a adoração.

O encontro pretende ser também um espaço de partilha, reflexão e renovação do entusiasmo missionário, sublinhando a importância

desta pastoral, que exige pedagogia, cuidado, proximidade e dedicação constantes.

Nesse sentido, é feito um apelo aos Secretariados Diocesanos e Paroquiais para que enviem os seus responsáveis, reconhecendo que o setor dos Pequenos Mensageiros é um terreno fértil onde se semeia, com

carinho, o amor a Deus e à oração.

A todos quantos se dedicam a acompanhar crianças e adolescentes, ajudando a despertar nos seus corações o desejo de rezar e de adorar, o MMF deixa uma palavra de profundo agradecimento, pelo serviço generoso e pela fidelidade a esta missão tão bela e exigente.

Comissão de Coordenação de Peregrinos a Pé prepara peregrinações de 2026

Entidades responsáveis por garantir a segurança, o acompanhamento e o apoio integral aos peregrinos que fazem o caminho a pé reuniram-se no Santuário de Fátima.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

Teve lugar no passado dia 16 de janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, a primeira reunião de preparação das peregrinações anuais de maio, agosto e outubro do presente ano. O Encontro reuniu os membros da Comissão de Coordenação de Peregrinos a Pé, entidade presidida pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

A Comissão é constituída por diversas entidades civis, religiosas e militares e tem como missão coordenar os cuidados de saúde, a segurança rodoviária, a proteção do meio ambiente e o acompanhamento espiritual dos peregrinos a pé. Estes cuidados são assegurados ao longo dos percursos e à chegada, através dos postos



de apoio associados à Comissão.

Este dia foi dedicado à avaliação do trabalho realizado em anos anteriores e à projeção das ações a desenvolver nas próximas peregrinações, num esforço conjunto entre todas as entidades parceiras.

Houve também espaço para programar a formação destinada aos guias de peregrinos a pé. Inicialmente agendada para o dia 31 de janeiro, a ação formativa foi adiada devido aos efeitos da tempestade Kristin, tendo sido reagendada para o dia 28 de

março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

Com o objetivo de tornar a peregrinação um momento verdadeiramente seguro e transformador, a Comissão de Coordenação promove ações de formação nas áreas da saúde física e mental, da

proteção do meio ambiente, da espiritualidade e da segurança rodoviária. Este percurso formativo permite credenciar os guias de peregrinos a pé, valorizando o seu papel fundamental no acompanhamento dos peregrinos.

Os guias interessados em participar neste percurso formativo podem obter mais informações através do MMF, pelo e-mail secretaria donacional@mmfatima.pt ou pelo telefone 249 539 679.

A Comissão de Coordenação de Peregrinos a Pé deixa um agradecimento especial a todas as entidades parceiras, aos seus voluntários e aos guias de peregrinos, pela dedicação, disponibilidade e cuidado demonstrados para com todos os peregrinos a pé.

Movimento da Mensagem de Fátima reuniu Conselho Diocesano

O Encontro teve por objetivo avaliar o trabalho pastoral e financeiro do último ano, refletir sobre a ação paroquial e eleger a presidência do Secretariado Diocesano para o próximo triénio.

Diácono Alfredo Serra | Assistente Diocesano do MMF, Portalegre-Castelo Branco

O Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Portalegre-Castelo Branco reuniu no dia 17 de janeiro, no Centro Paroquial de Proença-a-Nova. Os cerca de 30 participantes conheceram o relatório do exercício pastoral desenvolvido pelo Secretariado Diocesano que também apresentou o balanço da execução financeira do ano findo.

Os representantes dos diversos grupos de Ação Paroquial tiveram também oportunidade de refletir sobre a organização e ação paroquial no carisma da Mensagem de Fátima, neste ano litúrgico



sob o lema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, desenvolvido no encontro pelo padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF.

Este Conselho Diocesano procedeu também à eleição do presidente do Secretariado Diocesano para o triénio de 2026-2029, tendo sido reeleita a mensageira Deolinda de Jesus Pires dos Santos Taborda.

Neste Conselho estiveram presentes o bispo diocesano D. Pedro Fernandes e o diácono Alfredo Serra, assistente diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese de Portalegre-Castelo Branco.



Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima levou Concerto de Reis a Penafiel

No dia 4 de janeiro, a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e o Coro de Alunos do Colégio de São Miguel, de Fátima, viajaram até São Vicente de Pinheiro, em Penafiel, para realizarem um Concerto de Reis.

Nesse dia, em que a Igreja celebrou a Epifania do Senhor, o coro infantil e juvenil do Santuário de Fátima festejou, de forma alegre e harmoniosa, a manifestação do Deus-Menino.

Perante uma igreja matriz repleta de público fervoroso, foram executadas várias peças de repertório erudito, litúrgico e popular.



Bispo de Leiria-Fátima pediu sinais de luz e solidariedade à vida consagrada

Na celebração da Apresentação do Senhor no Templo, no dia 2 de fevereiro, D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, apelou aos consagrados presentes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário que transformem esperança e oração em gestos concretos de ajuda. Pediu ainda aos cerca de 200 religiosos presentes que se assumissem como sinais de acolhimento e solidariedade para com os que sofrem, incluindo as vítimas da depressão Kristin que assolou a região centro do país nos últimos dias de janeiro.



Comunidade Cenáculo recebe valor recolhido na veneração do Menino Jesus

As ofertas recolhidas no momento da veneração da Imagem do Menino Jesus, nas solenidades do Natal, da Sagrada Família e de Santa Maria Mãe de Deus, traduziram-se na angariação de 19 374,28 euros.

O valor foi entregue à Comunidade Cenáculo — Fraternidade Anjo da Paz, de Fátima, que se dedica ao acolhimento e acompanhamento espiritual de pessoas em busca de renovação e apoio.

“Maria veio exortar-nos a imitar a sua atitude de fé”

Na primeira peregrinação mensal deste ano, o reitor do Santuário de Fátima destacou o exemplo de Maria como caminho para a comunhão com Deus.

Sara Francisco



O reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, exortou os fiéis a imitarem o exemplo de Maria, na celebração da Missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de janeiro, na Basílica da Santíssima Trindade.

Na homilia, o padre Carlos Cabecinhas recordou que, nas aparições de Fátima, a “Senhora mais brilhante que o sol apresentou o seu Coração Imaculado como refúgio e como caminho para Deus”, tema em destaque no Evangelho desse dia e que orienta a vivência pastoral do Santuário ao longo deste ano.

A partir do Evangelho, o presidente da celebração refletiu sobre o elogio que Jesus faz a sua Mãe, sublinhando

que “Maria foi quem melhor soube escutar a Palavra de Deus para a pôr em prática no seu dia a dia”.

Por essa razão, o Evangelho apresenta Maria como caminho da bem-aventurança, “mulher de fé por excelência, aquela que foi proclamada feliz porque acolheu a Palavra de Deus e acreditou nela”, afirmou o sacerdote.

O reitor acrescentou que “as palavras de Jesus nos convidam a imitar Maria, acolhendo como ela a Palavra de Deus para a pormos em prática, assegurando-nos que esse é um caminho de felicidade”.

Referindo-se à mensagem de Fátima como caminho desta bem-aventurança, o

padre Carlos Cabecinhas destacou que “Maria veio exortar-nos a imitarmos a sua atitude de fé e oferecê-nos o seu Coração Imaculado como caminho para a comunhão com Deus, como caminho seguro para a verdadeira alegria”.

Neste contexto, os peregrinos foram convidados, neste primeiro mês do ano, a confiarem-se às “mãos maternas de Maria”, pedindo a sua intercessão e “amparo na fé”.

A peregrinação mensal de 13 de janeiro teve início com a procissão da Imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha das Aparições até à Basílica da Santíssima Trindade e terminou com o regresso à Capelinha das Aparições.

Festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto prevê catequese para crianças

O programa das celebrações inclui uma catequese para crianças, na tarde do dia 20 de fevereiro, e o XI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, no dia 22 de fevereiro.

João Duarte Mendonça



O Santuário de Fátima celebra a Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto no dia 20 de fevereiro, sendo a data da morte de Jacinta Marto estabelecida como a Festa Litúrgica dos Santos Pastorinhos.

Logo na véspera, no dia 19, os peregrinos participantes no Rosário das 21h30 seguem em procissão até à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para a tradicional Vigília de Oração, que inclui a veneração das relíquias de São Francisco e de Santa Jacinta Marto.

No dia 20 de fevereiro, as celebrações iniciam às 10h00, com o Rosário na Capelinha das Aparições, seguindo-se a procissão com os ícones dos Santos para uma missa na Basílica da Santíssima Trindade.

O programa detalhado da tarde de 20 de fevereiro inclui uma catequese para crianças, com o acolhimen-

to das crianças na Basílica da Santíssima Trindade às 14h00, catequese sobre São Francisco e Santa Jacinta Marto às 14h30, e a recitação do Terço dos Pastorinhos às 15h00.

Como é habitual, foram convidados para este programa os alunos do Colégio de São Miguel, do Centro de Estudos de Fátima e do Colégio do Sagrado Coração de Maria. Os alunos do 2.º ciclo destes colégios terão participação ativa no programa, nomeadamente na recitação do terço.

No dia 22 de janeiro, realiza-se o XI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, intitulado “Cum júbilo — uma peregrinação musical”, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo *Ensemble* São Tomás de Aquino, com André Ferreira no órgão e Maria de Fátima Nunes na direção musical.

Centenário da segunda aparição de Pontevedra

A 15 de fevereiro celebra-se o centenário da aparição do Menino Jesus à Irmã Lúcia, em Pontevedra. Neste aniversário, relembramos, em síntese, os aspetos principais desta aparição, que veio reforçar e detalhar o pedido de reparação feito por Nossa Senhora meses antes.

Diogo Carvalho Alves

A aparição acontece a **15 de fevereiro de 1926**, no quintal da casa das Irmãs Doroteias, onde a Irmã Lúcia realizava o seu postulante.

O Menino Jesus apareceu numa figura resplandecente e perguntou a Lúcia se tinha espalhado pelo mundo a **devoção ao Imaculado Coração de Maria**, tal como a Mãe do Céu lhe pedira na aparição de 10 de dezembro de 1925.

Lúcia expôs as dificuldades sentidas e comunicou a dificuldade que algumas almas tinham em confessar-se no próprio sábado. Jesus esclareceu que a **confissão** podia ser feita dias antes, desde que as almas estivessem em graça ao receberem a Sagrada Comunhão e tivessem a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria.

O Menino Jesus explicou ainda que, se alguém se esquecer de formar a **intenção** de desagravo no momento da confissão, poderá fazê-lo na confissão seguinte, aproveitando a primeira oportunidade.

O valor do fervor foi reforçado pelo Menino Jesus, que destacou o cumprimento da devoção dos primeiros sábados com a intenção de desagravar o Coração de sua Mãe, em detrimento de uma prática “tibia e indiferente”.

FOTO: Escultura “Visão de Nossa Senhora e do Menino Jesus em Pontevedra”, de Matilde Olivera, com uma imagem do Menino Jesus, do século XVIII, no contexto da exposição temporária “Refúgio e Caminho”, que comemora o centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima em Pontevedra.



Encontro de Guias-Intérpretes aprofunda aparições do ciclo cordimariano

Guias-intérpretes aprofundam conhecimentos sobre o ciclo de aparições de Pontevedra e Tuy.

João Duarte Mendonça

O Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima realiza, nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2026, a 45.ª edição do Encontro de Guias-Intérpretes, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. O tema proposto é “O ciclo cordimariano das aparições de Fátima: história, mensagem, iconografia”.

Em linha com o quadriénio pastoral que o Santuário de Fátima vive em dois biénios até novembro de 2029, esta edição propõe conteúdos das aparições ocorridas em Pontevedra: a primeira em 10 de dezembro de 1925, a segunda em 15 de fevereiro de 1926.

O Departamento de Acolhimento e Pastoral acrescenta que o “ícone e protagonista deste terceiro ciclo de aparições é o Imaculado Coração de Maria, donde a sua designação por cordimarianas”.

O encontro é dirigido a guias-intérpretes, mas aberto a outros guias e agentes turísticos e pastorais, numa oportunidade fundamental de formação e de encontro.

O programa tem como intervenientes o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral, e Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos e do Museu do Santuário de Fátima.

O primeiro dia inicia às 10h00 de 23 de fevereiro, com a abertura por Carlos Cabecinhas e André Pereira, seguindo-se as palestras “O evento Fátima em Fátima: os ciclos angélico e mariano” e “O evento Fátima em Pontevedra e Tuy: o ciclo cordimariano e a

unidade do acontecimento”, ambas por André Pereira; à tarde, ocorrem as palestras “Durante cinco meses, ao primeiro sábado: teologia e espiritualidade de um método atual”, por Carlos Cabecinhas, e “A figuração do Imaculado Coração de Maria: criação e desenvolvimento de um sub-tipo iconográfico”, por Marco Daniel Duarte, que no final do dia conduz uma visita guiada à exposição temporária “Refúgio e Caminho”, do Museu do Santuário de Fátima.

O segundo dia, 24 de fevereiro, inicia com um itinerário pelo património religioso do Centro Histórico de Santarém, com visitas à Igreja de Santa Clara e à Igreja de Nossa Senhora da Piedade, à Catedral, ao Seminário e ao Museu Diocesano de Santarém. À tarde está prevista uma visita ao

Luiza Andaluz Centro de Conhecimento, e a prossecução do itinerário pelo património religioso do Centro Histórico de Santarém, com visitas a diversas outras igrejas da cidade, entre as quais o Santuário do Santíssimo Milagre, visitas guiadas coordenadas pelo padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima e do Museu Diocesano de

Santarém, e com intervenções por Eva Neves, do Museu Diocesano de Santarém, e pela irmã Mafalda Leitão, religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima e coordenadora do Luiza Andaluz Centro de Conhecimento.

A inscrição poderá ser feita até ao final do dia 18 de fevereiro, por meio do formulário disponível no site oficial do Santuário, em www.fatima.pt.

Tardes de domingo com recitais de órgão no Santuário de Fátima

Proposta cultural convida peregrinos a escutar o maior órgão de tubos de Portugal, num espaço emblemático.

Diogo Carvalho Alves

Em 2026, as tardes de domingo trazem à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima recitais informais de órgão, pelos organistas do Santuário de Fátima. A iniciativa acontece às 15h30, tem entrada gratuita e pretende oferecer aos peregrinos um momento musical de contemplação, dando a conhecer o órgão de tubos da basílica, o maior de Portugal.

“Esta nova oferta cultural proporciona aos peregrinos um apontamento musical informal de órgão, com um repertório definido por cada organista, tendo em conta o tempo litúrgico e os temas específicos do Santuário em cada semana”, esclarece o pa-

dre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário.

Desde o início do novo ano já se realizaram seis recitais do programa definido para o primeiro trimestre, pelos organistas Sílvio Vicente e João Guerra, que assumirá o recital do próximo domingo, 15 de fevereiro.

Os recitais de órgão representam uma oportunidade para os peregrinos desfrutarem da sonoridade do órgão de tubos, num dos espaços mais icónicos do Santuário.

O órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima é o maior de Portugal, possuindo 90 registos e cerca de 6500 tubos. Cons-

truído em 1951, pela empresa italiana Fratelli Ruffatti, este imponente instrumento foi alvo de uma reestruturação em 2016 pela empresa italiana Mascioni Organi, que resultou numa nova sonoridade homogénea e moderna.

A parte frontal do órgão foi redesenhada pela arquiteta Joana Delgado, autora do projeto de reformulação do presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e conta com uma intervenção artística do escultor português Bruno Marques, autor do crucifixo presente naquele espaço e das obras de arte que materializam os lugares litúrgicos do presbitério da Basílica.

AGENDA fevereiro

15 dom	CENTENÁRIO DA APARIÇÃO DO MENINO JESUS EM PONTEVEDRA RECITAL DE ÓRGÃO NA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
18 qua	QUARTA-FEIRA DE CINZAS
20 sex	SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO – FESTA ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SANTA JACINTA MARTO LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
22 dom	XI CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA
23 seg	ENCONTRO DE GUIAS-INTÉRPRETES – 45.ª EDIÇÃO (23-24)
27 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO

março

1 dom	RECITAL DE ÓRGÃO NA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
4 qua	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
6 sex	RETIRO DA QUARESMA – CORAÇÃO DE MARIA, CORAÇÃO FERIDO E GLORIFICADO (6-8)
7 sáb	DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS
8 dom	RECITAL DE ÓRGÃO NA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
13 sex	PEREGRINAÇÃO MENSAL LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO